



TERMO DE COMPROMISSO DE GARANTIA DE ACESSO TCGA AC - ALTA COMPLEXIDADE TRAUMATO ORTOPEDIA INFANTIL

1. IDENTIFICAÇÃO

Hospital: HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO
CNPJ: 82.951.245.0009/16
CNES: 269186
Município: FLORIANÓPOLIS
Especificação: UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TRÁUMATO-ORTOPEDIA (25.01)
Vigência: Fevereiro/2024

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Portaria GM nº 221 que institui a Política Nacional de Atenção de Alta Complexidade em Traumatologia Ortopédica

Plano Estadual de Ortopedia CIB/13 de 08/04/2005

Portaria Habilitação SAS nº 90 de 30/03/2009

Deliberação CIB 035 de 07/03/2024

3. INTERAÇÕES



3.1 - Internações Cirúrgicas de Alta Complexidade (Subgrupo 04.08)

Região de Saúde	Pop	Cota Mensal	
		Físico	Financeiro
Médio Vale do Itajaí	160.144	2	6.863,15
Grande Fpolis	1.189.947	17	50.996,48
Total	1.350.091	19	57.859,63

Custo Médio: R\$ 3.064,48

3.2- Internações Cirúrgicas de Média Complexidade

Conforme portaria ministerial SAS 90 de 27/03/2009, que define serviços e centros de referencia de alta complexidade em traúmato ortopedia:

Os hospitais credenciados como Unidades de Assistência, habilitados para procedimentos de alta complexidade, e os Centros de Referência devem realizar, pelo SUS, no mínimo 12 procedimentos de cirurgia traumato-ortopédica de média complexidade para cada procedimento de alta complexidade.

4 PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS MÉDIA COMPLEXIDADE

4.1 Consulta (0301010072)

Região de Saúde	Pop	1ª Consulta		Retorno		Total	
		Físico	Financeiro	Físico	Financeiro	Físico	Financeiro
Médio Vale do Itajaí	160.144	7	71,17	7	71,17	14	142,34
Grande Fpolis	1.189.947	53	528,83	53	528,83	106	1.057,66
Total	1.350.091	60	600,00	60	600,00	120	1.200,00

Custo Médio: R\$ 10,00

4.2 - Ecocardiografia (Subgrupo 02.05.01)

Região de Saúde	Pop	Cota Mensal	
		Físico	Financeiro
Médio Vale do Itajaí	160.144	2	265,24
Grande Fpolis	1.189.947	17	2.254,54
Total	1.350.091	19	2.519,78

Custo Médio: R\$ 132,62



4.3 - Radiografia (Subgrupo 02.04)

Região de Saúde	Pop	Cota Mensal	
		Físico	Financeiro
Médio Vale do Itajaí	160.144	2	30,50
Grande Fpolis	1.189.947	17	259,25
Total	1.350.091	19	289,75

Custo Médio: R\$ 15,25

4.4 – Patologia Clínica

Região de Saúde	Pop	Cota Mensal	
		Físico	Financeiro
Médio Vale do Itajaí	160.144	2	7,08
Grande Fpolis	1.189.947	17	60,18
Total	1.350.091	19	67,26

Custo Médio: R\$ 3,54

5 PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS ALTA COMPLEXIDADE

5.1 Tomografia Computadorizada (Subgrupo 02.06)

Região de Saúde	Pop	Cota Mensal	
		Físico	Financeiro
Médio Vale do Itajaí	160.144	1	162,89
Grande Fpolis	1.189.947	11	1.210,39
Total	1.350.091	12	1.373,28

Custo Médio: R\$ 114,44

5.2 Ressonância Magnética (Subgrupo 02.07)

Região de Saúde	Pop	Cota Mensal	
		Físico	Financeiro
Médio Vale do Itajaí	160.144	1	255,15
Grande Fpolis	1.189.947	7	1.895,89
Total	1.350.091	8	2.151,04

Custo Médio: R\$ 268,88

6. VALORES GERAIS ALOCADOS



Grupo/Procedimento	Cota Mensal	
	Físico	Financeiro
Internação Cirúrgica	19	57.859,63
Total Hospitalar	19	57.859,63
Consulta Cirúrgica	120	1.200,00
Ecocardiografia	19	2.519,78
Radiografia	19	289,75
Patologia Clínica	19	67,26
Tomografia	12	1.373,28
Ressonância	8	2.151,04
Total Ambulatorial	197	7.601,11
Total Geral	216	65.460,74

7. ESPECIFICAÇÕES

Cabe ao gestor municipal ou estadual responsável pela gestão do serviço objeto desse termo, contratá-lo por meio de instrumento contratual ou congêneres conforme a Lei nº 8.666 de 21/06/93 e considerando os seguintes eixos:

A distribuição do número de cirurgias por município/região será realizada pela regulação, levando-se sempre em consideração a gravidade clínica dos casos.

A unidade prestadora, dentro dos quantitativos das cirurgias estabelecidas, se compromete a realizar **a proporcionalidade de cirurgias descrita abaixo, conforme especialidade habilitada**, para dar vazão a lista de espera das regiões de saúde da sua área de abrangência:

Os critérios e metodologia para definição da programação física e financeira estão descritas na deliberação CIB 200 de 13/10/2016.

Manter as condições técnicas estabelecidas nas portarias ministeriais de forma contínua e sistemática, sendo que a qualquer momento poderá passar por vistoria dos Gestores Estadual e/ou Municipal.

Cumprir o estabelecido no “Plano para a Organização da Rede Estadual de Atenção em Alta Complexidade Traumatologia-Ortopedia em Santa Catarina” aprovado na CIB em abril de 2005.

O serviço deverá ser regulado através das centrais de regulação quando de seu funcionamento e cumprir os protocolos clínicos estabelecidos pela Secretária de Estado da Saúde.

Na utilização de Órteses, Próteses e Materiais especiais – OPM, a unidade fica condicionada as regras do Sistema Único de Saúde – SUS e materiais constantes na tabela do SIGTAP, salvo as exceções dos materiais padronizados pela SES/SC e solicitados dentro dos protocolos existentes.



A alimentação correta dos sistemas de informação Ambulatorial e Hospitalar se faz necessária, visto a importância da observação e avaliação dos dados pelo sistema oficial de produção TABNET/DATASUS.

O serviço deverá se comprometer a dar atendimento de urgência/emergência 24 horas, e garantia de leitos clínicos e cirúrgicos específicos para o serviço de ortopedia.

Fica também condicionada que para a realização de cada cirurgia de alta complexidade seja, realizados 12 (doze) cirurgias de média complexidade.

Atendimento **integral** em ortopedia (consultas, diagnóstico, tratamento e reabilitação) pelo SUS, **sem qualquer ônus** ao paciente, e com garantias de retorno para reavaliação física e ou outras cirurgias decorrentes da cirurgia principal, independente se o profissional que o assistiu ainda permaneça ou não na instituição.

As internações hospitalares caracterizadas como **urgência/emergência** transcendem a área de abrangência

Os procedimentos ambulatoriais devem ser 100% regulados.

Procedimentos ambulatoriais não descritos neste termo de compromisso ficam sujeitos a pactuação pela PPI.

As cirurgias de Alta Complexidade em Traumatologia-Ortopedia devem manter a proporcionalidade de no mínimo 25 % de atendimentos em caráter **“eletivo”** e no Máximo de 75% dos atendimentos em caráter de **“Urgência e Emergência”**

As execuções dos atendimentos ambulatoriais como hospitalar, deverão fazer parte de uma **agenda**, controladas pelo respectivo Gestor através da central de marcação de consultas ou outro tipo de instrumento.

A unidade deverá ser regulada pelo gestor responsável pelo serviço e cumprir os protocolos clínicos estabelecidos.

O Gestor correspondente acompanhará mensalmente o cumprimento deste Termo, quanto à produção ambulatorial e hospitalar. O não cumprimento implicará no bloqueio do pagamento da produção pelo Gestor. O pagamento só será liberado depois de regularizada a situação.

Os serviços ambulatoriais e hospitalares deverão ser oferecidos aos municípios de sua área de abrangência, e programados na PPI da Assistência, bem como, respeitar os fluxos de referência dos serviços de alta complexidade hospitalar aprovados na CIB.

A Unidade Hospitalar deverá cumprir de forma integral este Termo, respeitando as quantidades pactuadas por Região de Saúde, quando da disponibilidade do total de recursos financeiros previstos.

Denúncias relacionadas ao atendimento e cobranças indevidas, bem como o não cumprimento deste Termo, estarão sujeitas às penalidades previstas na legislação: advertência escrita, advertência escrita com prazo para correção, penalidade pecuniária, ordem de recolhimento, boletim de diferença de pagamento, suspensão temporária da prestação de serviço ou perda desta



habilitação, junto ao Sistema Único de Saúde.

8. POPULAÇÃO DE REFERÊNCIA

Município	Região de Saúde	População TCU 2018
Botuverá	42006 Médio Vale do Itajaí	5.169
Brusque	42006 Médio Vale do Itajaí	131.703
Guabiruba	42006 Médio Vale do Itajaí	23.272
Alfredo Wagner	42007 Grande Florianópolis	9.984
Leoberto Leal	42007 Grande Florianópolis	3.083
Aguas Mornas	42007 Grande Florianópolis	6.378
Angelina	42007 Grande Florianópolis	4.860
Anitápolis	42007 Grande Florianópolis	3.236
Antônio Carlos	42007 Grande Florianópolis	8.411
Biguaçu	42007 Grande Florianópolis	67.458
Canelinha	42007 Grande Florianópolis	12.080
Florianópolis	42007 Grande Florianópolis	492.977
Garopaba	42007 Grande Florianópolis	22.568
Governador Celso Ramos	42007 Grande Florianópolis	14.333
Major Gercino	42007 Grande Florianópolis	3.430
Nova Trento	42007 Grande Florianópolis	14.312
Palhoça	42007 Grande Florianópolis	168.259
Paulo Lopes	42007 Grande Florianópolis	7.418
Rancho Queimado	42007 Grande Florianópolis	2.868
Santo Amaro da Imperatriz	42007 Grande Florianópolis	22.905
São Bonifácio	42007 Grande Florianópolis	2.862
São João Batista	42007 Grande Florianópolis	36.244
São José	42007 Grande Florianópolis	242.927
São Pedro de Alcântara	42007 Grande Florianópolis	5.709
Tijucas	42007 Grande Florianópolis	37.645

DATA: Fevereiro/2024

ASS: _____
UNIDADE PRESTADORA DE SERVIÇO

ASS: _____
RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO

ASS: _____
GESTOR MUNICIPAL DE SAÚDE

ASS: _____
GESTOR ESTADUAL DE SAÚDE